

Cardoso prolongou ontem a festa da posse

■ Recepção a delegações estrangeiras, missa, almoço com parentes e amigos marcaram um dia de bom humor do novo presidente

RICARDO MIRANDA E
CRISTINA SERRA

BRASÍLIA — O primeiro dia de trabalho do presidente Fernando Henrique Cardoso foi marcado por agenda cheia, prestígio político e horários bem diferentes de seu antecessor. O presidente chegou ao Palácio do Planalto às 9h20, dez minutos depois da chegada de seu primeiro visitante, o vice-presidente equatoriano e comitiva. Às 12h foi à missa. Das 13h às 15h30 almoçou com a família e amigos no Alvorada. Deixou o Planalto às 18h40, depois de um despacho com o chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho, e com o secretário-geral da Presidência, Eduardo Jorge Caldas. Nas últimas semanas de governo, Itamar Franco chegou a trabalhar oito a nove horas por dia.

Foram cinco horas e 50 minutos de trabalho, doze audiências com autoridades de treze nacionalidades, inclusive encontros com nove chefes de Estado — os presidentes de Portugal, Argentina, Paraguai, Uruguai, Peru, Chile, Bolívia, Colômbia e Cabo Verde. Um encontro, em separado, com os presidentes do Mercosul, e outros cinco

com autoridades estrangeiras: o ministro do Trabalho do Reino Unido, Michael Portillo, o ministro sueco para o Desenvolvimento e Cooperação Internacional, Pierre Chorri, o vice-presidente do Equador, Alberto Dahik, a vice-primeira-ministra canadense Sheila Copps, e o vice-presidente da Comissão das Comunidades Europeias, Leon Brittan. Na hora do almoço, ato ecumênico na Catedral de Brasília e almoço com amigos no Palácio da Alvorada.

Fernando Henrique passou o dia bem-humorado. No meio da tarde, posou para os fotografos no corredor que leva ao seu gabinete, pendurando o retrato de Itamar Franco na galeria de ex-presidentes. Depois, posou no próprio gabinete, sentado na cadeira presidencial. Os fotografos pediram a ele que sorrisse e o presidente se queixou de cansaço. “Não sei se a foto vai sair boa”, brincou. Fernando Henrique dormiu apenas quatro horas e meia na sua primeira noite como presidente empossado. Ele saiu às 2h30 da madrugada de ontem do jantar no Itamarati e acordou às 7h. No dia da posse, Fernando Henrique chegou a se quei-

xar de dores na coluna, provocadas pela tensão. Ontem, porém, ele não voltou a falar no assunto. Cardoso não mudou nada no gabinete presidencial, herdado de Itamar. Levou apenas a caneta, com a qual assinou os primeiros atos do governo.

Agenda — Hoje, Fernando Henrique tem uma agenda menos movimentada, mas igualmente intensa. Às 9h estreia o despacho diário com os ministros da casa, a chamada reunião das 9h. Às 10h se reúne pela primeira vez, depois de eleito, com o seu Conselho Político, formado pelos presidentes do PSDB, PFL e PTB, partidos da coligação que o elegeu, além do PMDB, que foi convidado. Às 11h, Fernando Henrique recebe o ministro Extraordinário dos Esportes, Pelé. Às 15h, será a vez do secretário de Política Regional, Cícero Lucena, do PMDB.

Durante o encontro, será instalada a Secretaria Executiva da Câmara de Políticas Regionais do Conselho de Governo. Às 16h, o governador do Rio de Janeiro, Marcello Alencar, será o primeiro governador a ser recebido por Fernando Henrique.



Brasília — Jamil Bittar

Cardoso alegou cansaço para os fotografos, que lhe pediram um sorriso ao pendurar o retrato de Itamar